



INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

Saúde do Homem / Doenças e Agravos Crônicos Não Transmissíveis

Alusivo ao
Novembro Azul

2025

Perfil de morbimortalidade das doenças e agravos que mais afetam os homens do Distrito Federal.

O presente Informe Epidemiológico versa sobre uma série histórica de 2006 a 2023 sobre as doenças e agravos que acometem a população masculina do Distrito Federal, elaborado pela Assessoria de Política de Prevenção e Controle do Câncer - ASCCAN da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde - SAIS e pela Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde - GVDANTPS da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) da Secretaria Executiva de Assistência à Saúde (SEAS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES DF).

Segundo o Ministério da Saúde, o Novembro Azul constitui uma oportunidade para sensibilizar homens, gestores e profissionais de saúde sobre “o cuidado integral da saúde e o autocuidado, considerando os fatores socioculturais relacionados à masculinidade e ao adoecimento. Toda a estratégia de comunicação deve se basear na promoção, proteção e prevenção para saúde integral da população masculina”¹ que podem ter foco na saúde mental, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, gerenciamento de doenças crônicas como diabetes e hipertensão, prevenção de violência e acidentes, além da promoção de hábitos saudáveis, como forma de aproximação e vinculação com os homens do território¹.

O objetivo deste informativo é disseminar informações atualizadas sobre a vigilância e ações de atenção à saúde das doenças que afetam os homens e seus principais fatores de risco em alusão à data comemorativa.

Sobre a metodologia utilizada neste informativo epidemiológico, trata-se de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Distrito Federal, através da ferramenta Tabwin; de dados da projeção populacional do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (Codeplan) e de dados extraídos da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (IVIS) do Ministério da Saúde.

1. Principais causas de morte prematura na população masculina

1.1 Mortes prematuras por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs)

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como as doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias crônicas e diabetes concentram a maior parte dos óbitos no Brasil e são foco do Plano de DANT 2021–2030 do Ministério da Saúde, que tem como meta reduzir em 1/3 a mortalidade prematura (30–69 anos) por esses agravos até 2030².

No Distrito Federal, a taxa de mortalidade prematura por DCNT, em 2023, foi de 191,52 óbitos para cada 100.000 habitantes. Ao longo dos últimos anos, observamos tendência de queda discreta nessas taxas, porém sem alcançar a meta de redução de 2% ao ano proposta pelo Ministério da Saúde. (Gráfico 1)

A taxa de mortalidade prematura masculina por DCNT é maior que a feminina ao longo dos anos analisados (Gráfico 2), indicando a necessidade de reforçar o acesso dos homens aos serviços de saúde e o incentivo ao autocuidado.

Ao analisar a mortalidade prematura masculina por DCNT no Distrito Federal, observa-se que o acidente vascular cerebral, o infarto do miocárdio, o câncer digestivo, pulmonar, de próstata e a doença alcoólica do fígado são as principais causas de óbito prematuro por DCNT (Gráfico 3), sendo importante ressaltar que essas doenças cursam com incapacidade funcional, aposentadoria precoce e redução da qualidade de vida.

Essas mortes ocorrem em sua maioria nas pessoas de cor parda, seguida dos brancos e pretos (Gráfico 4), com escolaridade entre 1 a 11 anos de estudo (Gráfico 5). Observamos maiores taxas de mortalidade masculina prematura nas regiões administrativas: Candangolândia, Sobradinho, Brazlândia e Gama, alcançando mais de 300 mortes por 100 mil habitantes/ano (Gráfico 6), o que sugere a associação entre mortalidade prematura e vulnerabilidade social. A faixa etária entre 55 e 64 anos, evidenciou maior percentual de óbitos masculinos prematuros por DCNT.

1.2 Mortes por Violência (Suicídio e Homicídio)

No período analisado (2020 a 2023), houve 721 óbitos por suicídio e 1.477 óbitos por homicídio no sexo masculino. Em 2023, a taxa de mortalidade por suicídio foi 3,6 vezes superior no sexo masculino (n=224; 7,1/100 mil hab.) em relação ao sexo

feminino (n= 56; 2,0/100 mil hab.). Entre 2020 e 2023 houve aumento de 39% na taxa de mortalidade por suicídio no sexo masculino (Gráfico 21).

A taxa de mortalidade por homicídio no sexo masculino apresentou redução de 33,4% entre 2020 e 2023 (Gráfico 22). Nos óbitos por homicídio no sexo masculino, a raça/cor/etnia mais frequente no período foi a parda (n= 966), com média de 65,4% (Gráfico 23).

1.3 Mortes por Acidentes

No Distrito Federal, no período de 2020 a 2024, houve 79.492 óbitos gerais por diversas causas, desses, 1.267 óbitos ocorreram em decorrência do sinistro de trânsito.

Observou-se uma curva em decréscimo nos anos analisados, com exceção de 2022, em que houve uma redução dos óbitos gerais e aumento dos óbitos por trânsito, apresentando taxa de mortalidade proporcional de 20% (Gráfico 24).

A maioria dos óbitos por sinistro de trânsito foi do sexo masculino com 83,4% (Gráfico 25), havendo predomínio da faixa etária de 20 a 39 anos, com 41,4%, seguida de 40 a 59 anos, com 37,8% (Gráfico 26).

2. Prevalência das DCNTs

2.1 Saúde Mental

A pesquisa Vigitel abordou o tema da saúde mental somente nos dois últimos anos da pesquisa (2021 e 2023)^{3,4}. Os resultados mostram que em 2021, 4,6% da população masculina referiu diagnóstico médico de depressão. Já em 2023, esse percentual foi de 5,7%. A variação absoluta foi de 1,1 pontos percentuais e a variação relativa foi de aproximadamente 24%.

2.2 Hipertensão

Ao analisar os anos de 2006 a 2023 da pesquisa Vigitel, observa-se que a prevalência de hipertensão na população do Distrito Federal aumentou em 7,7 pontos percentuais (de 18,4% para 26,1%), o que representa um crescimento relativo de cerca de 42%⁵.

Nesse período, a proporção de homens teve uma variação absoluta de 13%,

passando de 15,5% para 28,6%, caracterizando uma variação relativa de aproximadamente 84,5%.

2.3 Diabetes

Ao analisar o diabetes entre os anos de 2006 a 2023 da pesquisa Vigitel, observa-se que sua prevalência aumentou em 7 pontos percentuais, passando de 5,1% para 12,1%, representando um crescimento relativo de cerca de 137%⁵. Nesse período, a proporção de homens com diabetes aumentou em 8,1 pontos percentuais, passando de 3,8% para 11,9% — um aumento relativo de aproximadamente 213%⁵.

2.4 Obesidade e sobrepeso

A obesidade no sexo masculino no DF aumentou de 10% para 16,9% da população masculina do DF (Gráfico 8), ocorrendo uma variação absoluta de 6,9 pontos percentuais e uma variação relativa de 69%.

O excesso de peso passou de 49% da população masculina em 2006 para 62,4% em 2023 (Gráfico 9), registrando um aumento absoluto de 13,3 pontos percentuais e aumento relativo de 27,3%.

A obesidade está mais presente na população masculina da faixa etária de 35 a 44 anos (Gráfico 10). O excesso de peso está mais presente na população masculina de 35 a 44 anos (79,4%) e entre 45 a 54 anos (77,6%) (Gráfico 11).

2.5 Consumo episódico pesado de álcool

Consumo episódico pesado de álcool é uma terminologia descrita no Painel IVIS do Ministério da Saúde e, neste indicador, considera-se o consumo de quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião nos últimos 30 dias.

O consumo episódico pesado de álcool entre os homens no Distrito Federal aumentou de 22,7% para 31,9% entre os anos de 2006 a 2023 (Gráfico 12), com aumento absoluto de 9,2 pontos percentuais e aumento relativo de 40,5%.

2.6 Uso de Tabaco

O percentual de homens que fumam no Distrito Federal diminuiu de 18,2% para 10,7% entre os anos de 2006 a 2023 (Gráfico 13), com redução absoluta de 7,5

pontos percentuais e redução relativa de 41,2%.

2.7 Uso de cigarros eletrônicos

O uso de cigarros eletrônicos aumentou de 5,2% para 9,3% nos últimos quatro anos de análise do Vigitel (Gráfico 14). A variação absoluta foi de 4,1 pontos percentuais e 78,8% de variação relativa. Esse aumento ocorreu especialmente entre a população de 18 a 24 anos, representando 22,6% da população em uso desses dispositivos, seguida dos homens de 25 a 34 anos, representando 16% (Gráfico 15).

2.8 Consumo de bebidas açucaradas

Entre os anos de 2006 a 2023 da pesquisa Vigitel, a população masculina reduziu o consumo de bebidas açucaradas de 27,4% para 14,8%, com variação absoluta de 12,6 pontos percentuais e variação relativa de 46% (Gráfico 16).

2.9 Consumo de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista

O consumo de alimentos ultraprocessados reduziu de 20,6% para 18,4% nos últimos quatro anos de análise desse hábito pela pesquisa Vigitel (Gráfico 17), com redução absoluta de 2,2 pontos percentuais e redução relativa de 10,7%.

O consumo foi maior na população de 18 a 24 anos, representando 37,2% dos homens que consomem ultraprocessados (Gráfico 18).

2.10 Consumo de frutas e hortaliças regularmente

O consumo de frutas permaneceu estável na população masculina do DF entre os anos de 2006 a 2023, com variações ao longo dos anos (29% e 46,6%). Os anos de 2015 e 2016 chamam atenção alcançando mais de 45% da população masculina consumindo frutas e hortaliças (Gráfico 19).

2.11 Consumo de atividade física

O percentual de homens que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre permaneceu estável ao longo dos anos analisados (entre 44,8% e 61,8%), com destaque para o ano de 2015, em que mais de 60% da população masculina praticava nível recomendado de atividade física (Gráfico 20).

3. Atenção à Saúde

O percentual de atendimentos individuais realizados em homens na

Atenção Primária à Saúde permanece consistentemente menor do que o observado entre mulheres em todo o período analisado. Entre 2022 e 2025, a participação masculina variou entre 34,9% e 37,5%, enquanto a feminina manteve-se entre 62,5% e 65,1%. Isso significa que, a cada 10 atendimentos na APS, aproximadamente 3 a 4 são realizados em homens.

A diferença absoluta entre os sexos manteve-se estável entre 29,2 e 30,2 pontos percentuais ao longo dos anos, evidenciando que o padrão de menor utilização dos serviços pelos homens não se alterou no período.

Esse cenário reforça os achados já descritos pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, segundo a qual os homens utilizam menos os serviços da atenção primária, tendem a procurar atendimento em estágios mais graves de adoecimento e frequentemente chegam ao sistema de saúde por serviços de urgência e emergência.

Destaca ainda que esse comportamento é influenciado por fatores como normas de masculinidade (como a percepção de invulnerabilidade e o papel de provedor) e pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde em horários convencionais⁷.

Conclusão

Apesar do aumento da expectativa de vida entre 2000 e 2018 da população brasileira, os homens ainda vivem 7,1 anos a menos que as mulheres⁸. Os homens morrem mais do que as mulheres na maioria das causas de óbitos em todas as faixas etárias até os 80 anos. O risco de homens morrerem por doenças crônicas não-transmissíveis, principalmente por doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas, é de 40% a 50% maior em relação às mulheres⁸.

Ainda para as doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas esse risco é aumentado entre os homens que fazem uso prejudicial de álcool, possuem dieta e estilo de vida pouco saudáveis, têm hipertensão arterial sistêmica e/ou alto índice de massa corporal⁹.

Com relação aos fatores de risco para DCNTs (tabagismo, álcool, alimentação inadequada, sedentarismo, excesso de peso/obesidade), houve um aumento do percentual da população masculina na realização de hábitos não saudáveis para a saúde, exceto o uso de tabaco, consumo de bebidas açucaradas e

consumo de alimentos ultraprocessados.

Vale destacar que o início precoce do uso de cigarros eletrônicos (faixas etárias de 18 a 24 anos) e ainda o elevado consumo de ultraprocessados nesta faixa etária, pode levar a uma provável mudança nas taxas de mortalidade prematura caso não haja melhora desses hábitos de vida.

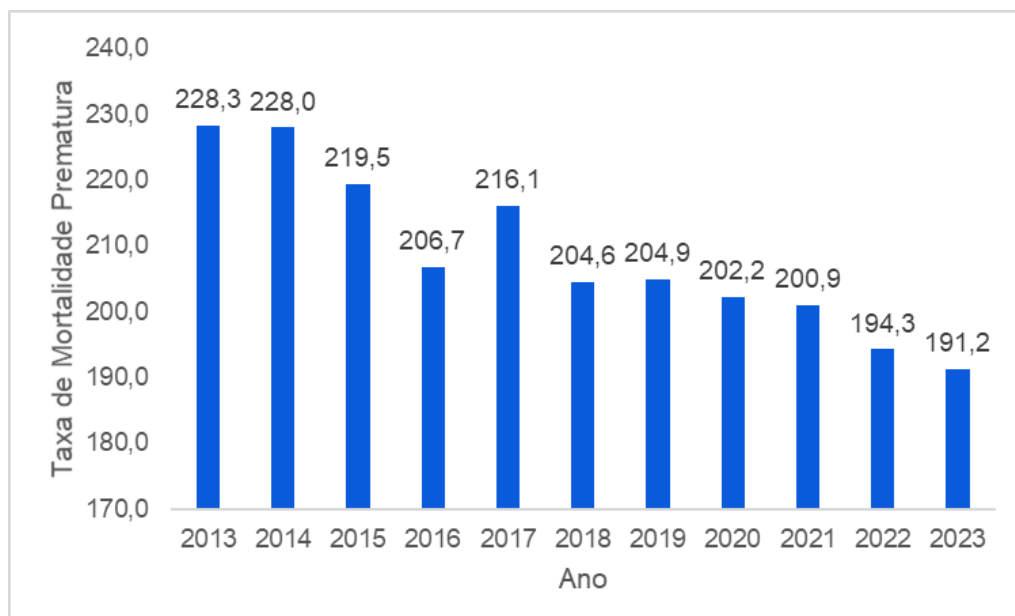
Homens pardos, de baixa escolaridade e residentes em regiões administrativas mais vulneráveis, concentram maior carga de DCNT e pior acesso à saúde, replicando o padrão nacional de iniquidade. Violências e causas externas não são DCNT, mas aumentam a mortalidade precoce e reduzem as chances de envelhecimento saudável, compondo um quadro de alta vulnerabilidade masculina.

Recomendações

- focar intervenções em subgrupos de homens nas faixas etárias de maior prevalência para alguns comportamentos danosos à saúde;
- intensificar busca ativa de hipertensos/diabéticos;
- ampliar a oferta de horários (noite/fim de semana) para consultas preventivas masculinas e para o cuidado daqueles que já têm DCNTs;
- oferecer ações intersetoriais para álcool, tabaco, atividade física e alimentação saudável, alinhadas ao Plano de DANT 2021–2030.

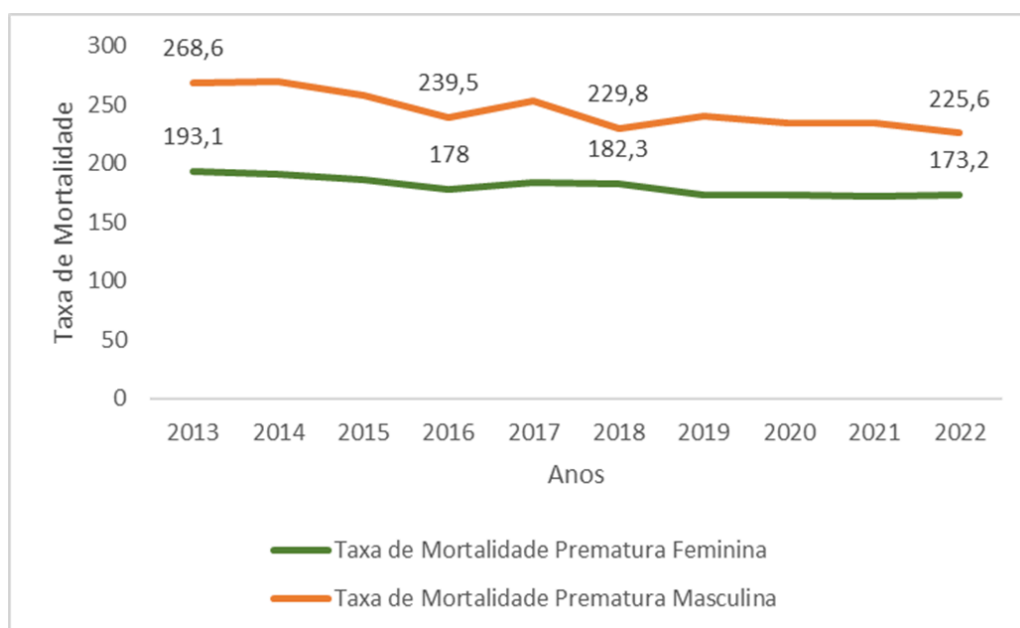
Gráficos

Gráfico 1 - Taxa de mortalidade prematura por DCNTs no DF, entre 2013 e 2023.



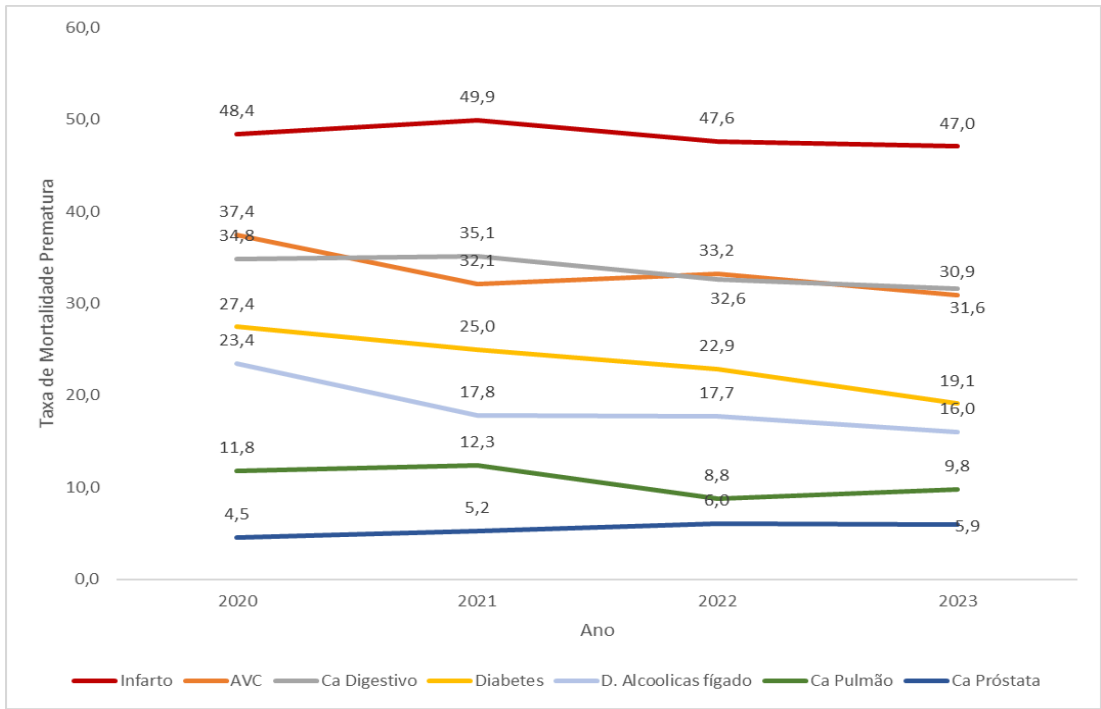
Fonte: SIM/MS. Dados extraídos em 10/9/2025. População Codeplan.

Gráfico 2 - Taxa de mortalidade prematura segundo sexo no DF, entre 2013 e 2022.



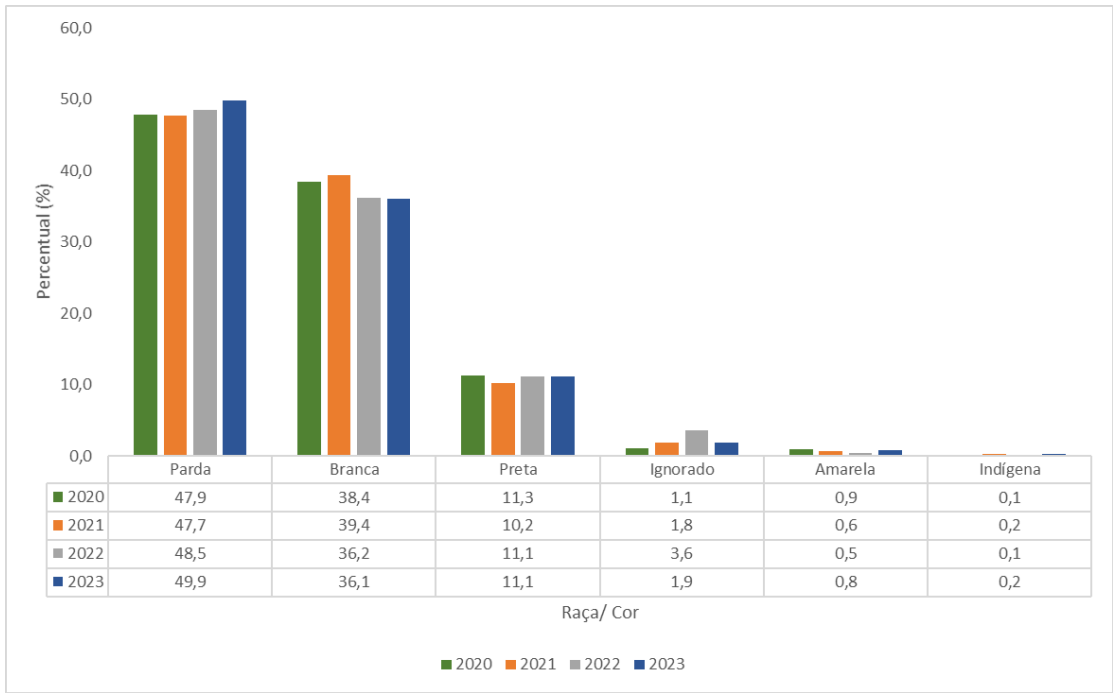
Fonte: SIM/MS. Dados extraídos em 10/9/2025. População Codeplan.

Gráfico 3 - Taxas de mortalidade prematura masculina pelas principais DCNTs no DF, entre 2020 e 2023.



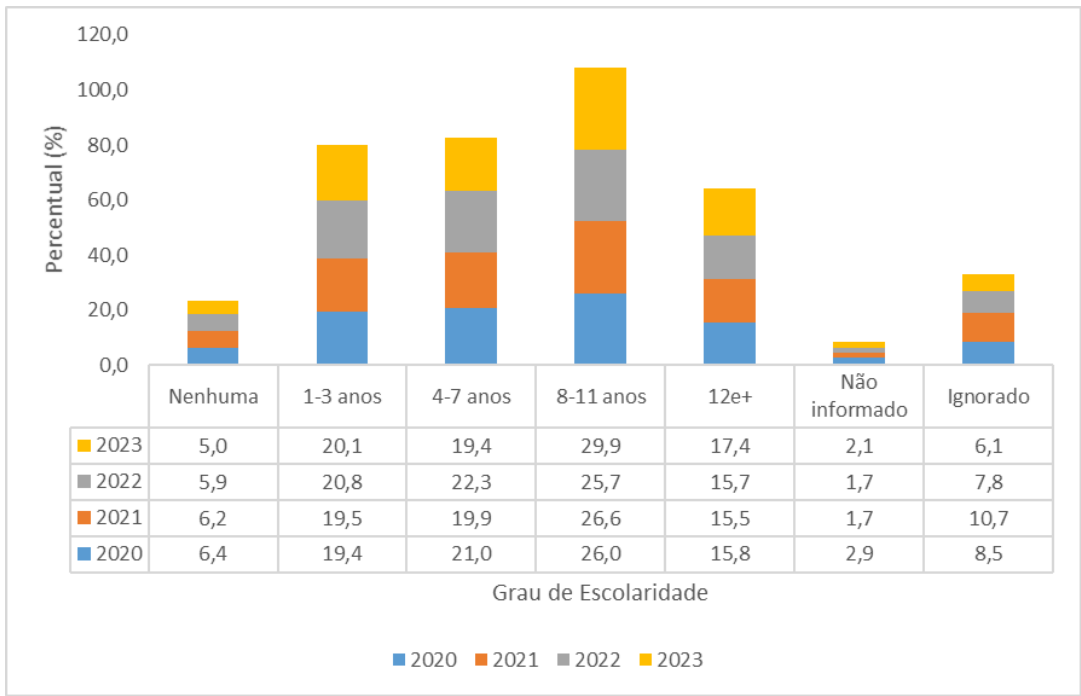
Fonte: SIM/MS. Dados extraídos em 10/9/2025. População Codeplan.

Gráfico 4 - Percentual de óbitos prematuros por DCNTs no sexo masculino segundo raça/cor/etnia, Distrito Federal, 2020 a 2023.



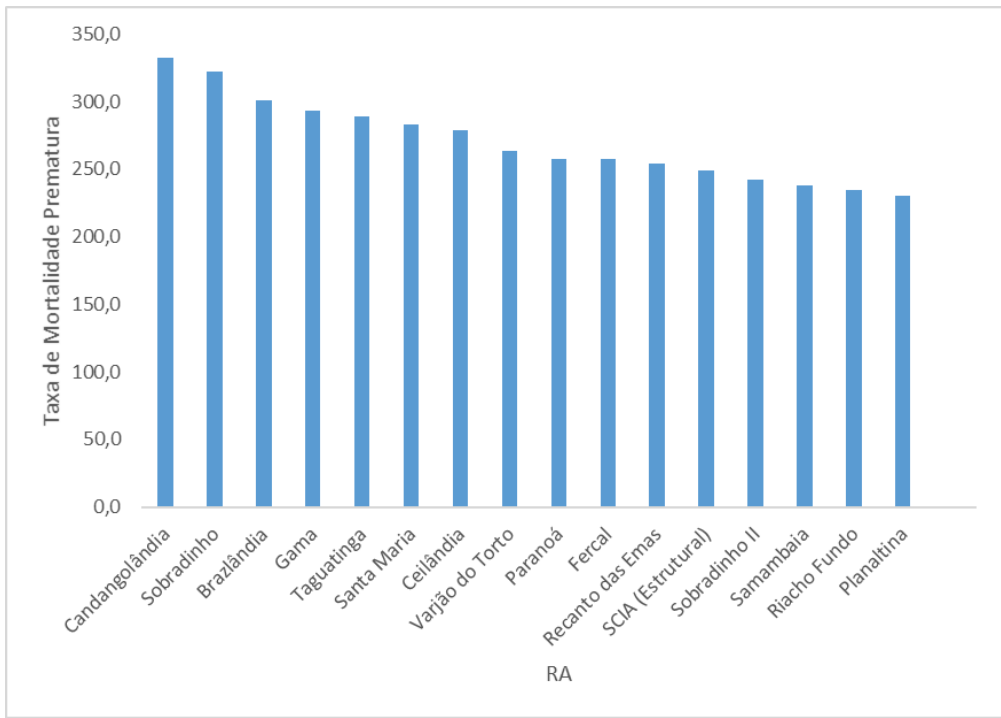
Fonte: SIM/MS. Dados extraídos em 10/9/2025. População Codeplan.

Gráfico 5 - Percentual de óbitos prematuros por DCNTs no sexo masculino segundo grau de escolaridade, Distrito Federal, 2020 a 2023.



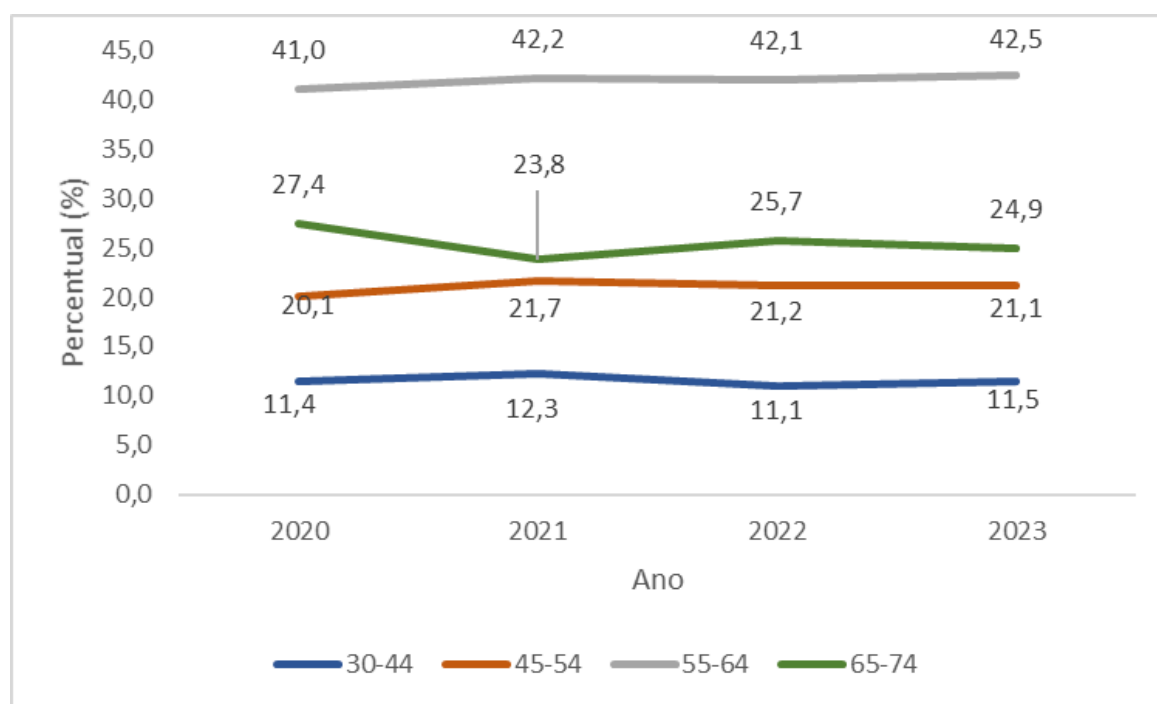
Fonte: SIM/MS. Dados extraídos em 10/9/2025. População Codeplan.

Gráfico 6 - Taxa de mortalidade prematura no sexo masculino por DCNTs, segundo região de residência, Distrito Federal, 2020 a 2023.



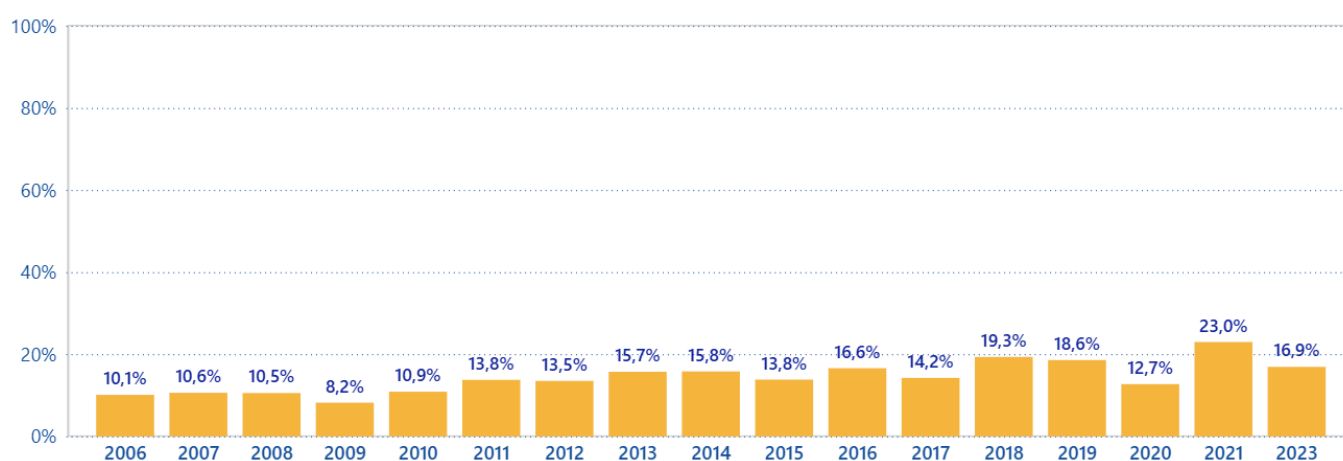
Fonte: SIM/MS. Dados extraídos em 10/9/2025. População Codeplan.

Gráfico 7 - Percentual de óbitos prematuros por DCNTs no sexo masculino, segundo faixa etária, Distrito Federal, 2020 a 2023.



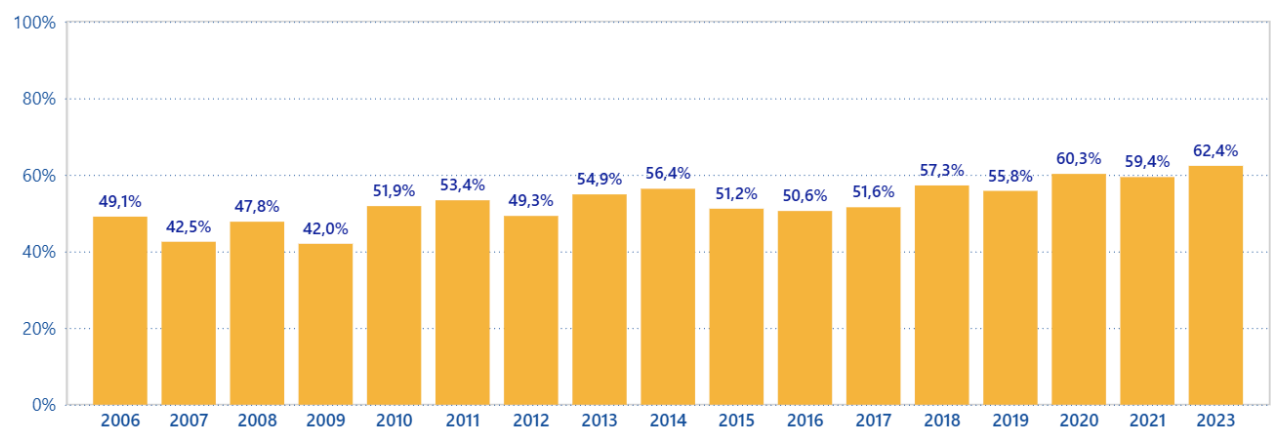
Fonte: SIM/MS. Dados extraídos em 10/9/2025. População Codeplan.

Gráfico 8 - Prevalência de obesidade no sexo masculino, por ano, 2023.



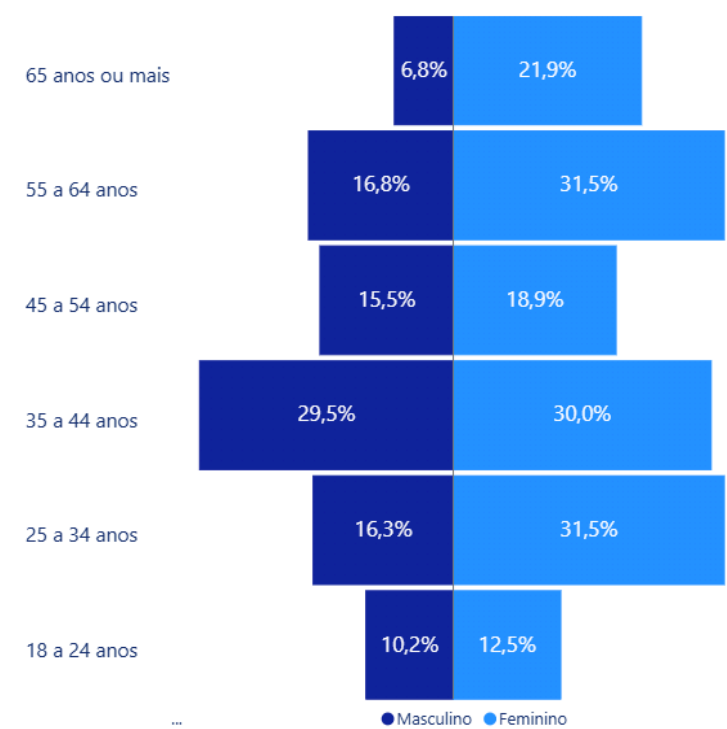
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 9 - Percentual de indivíduos com excesso de peso no sexo masculino, por ano, DF.



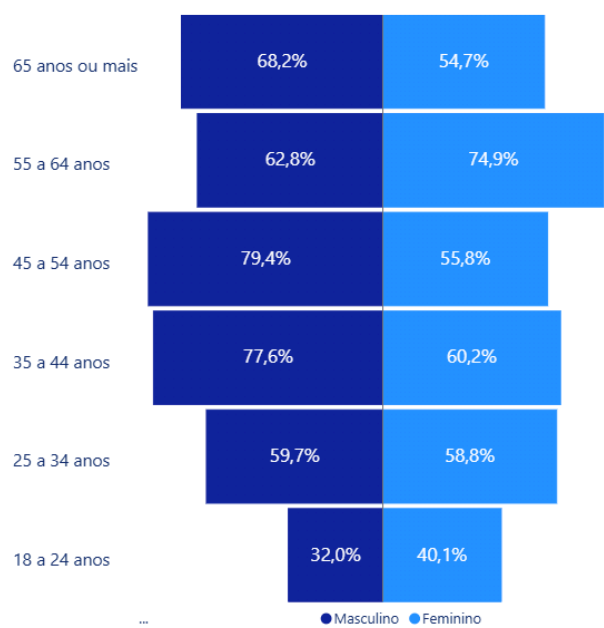
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 10 - Prevalência de obesidade do sexo masculino e faixa etária, 2023, no DF.



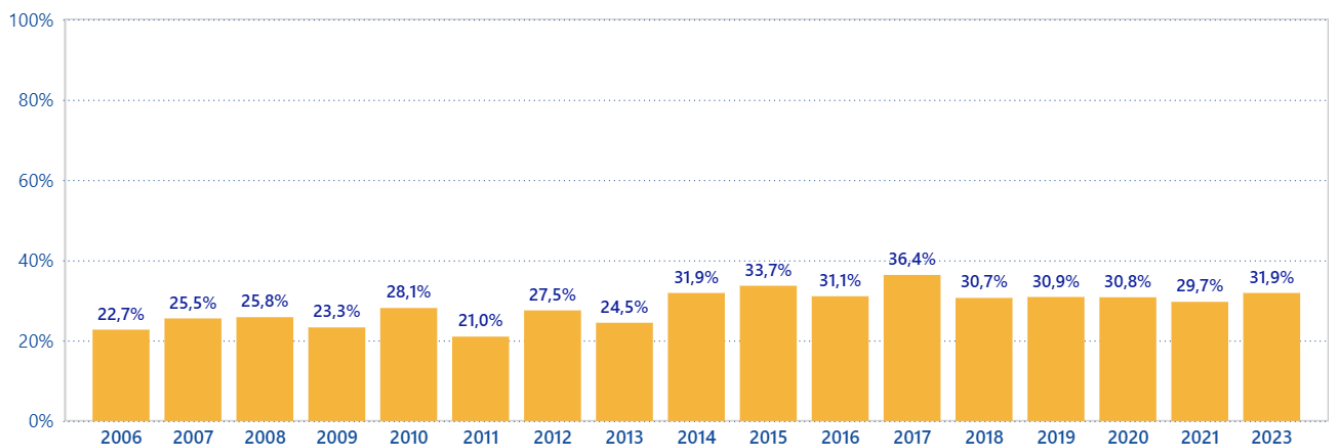
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 11 - Prevalência de excesso de peso do sexo masculino e faixa etária, 2023, no DF.

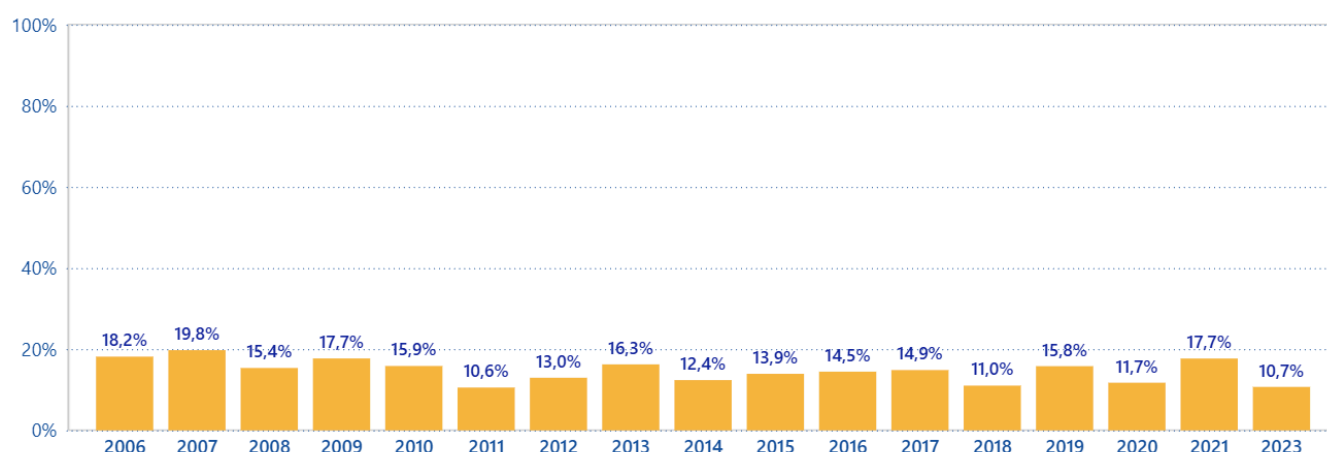


Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

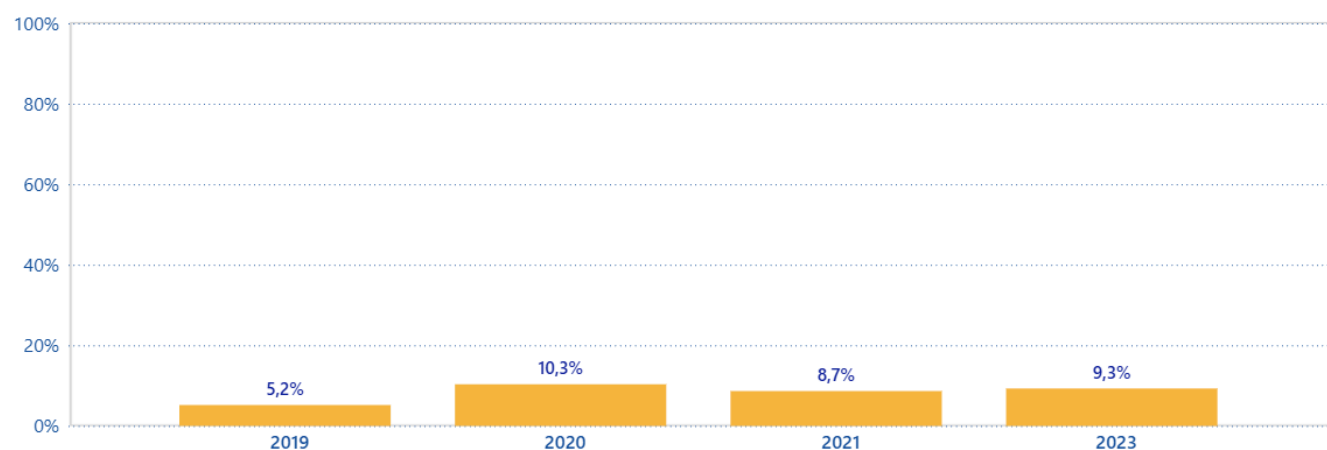
Gráfico 12 - Percentual de indivíduos do sexo masculino que realizam o consumo episódico pesado de álcool, por ano, DF.



Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

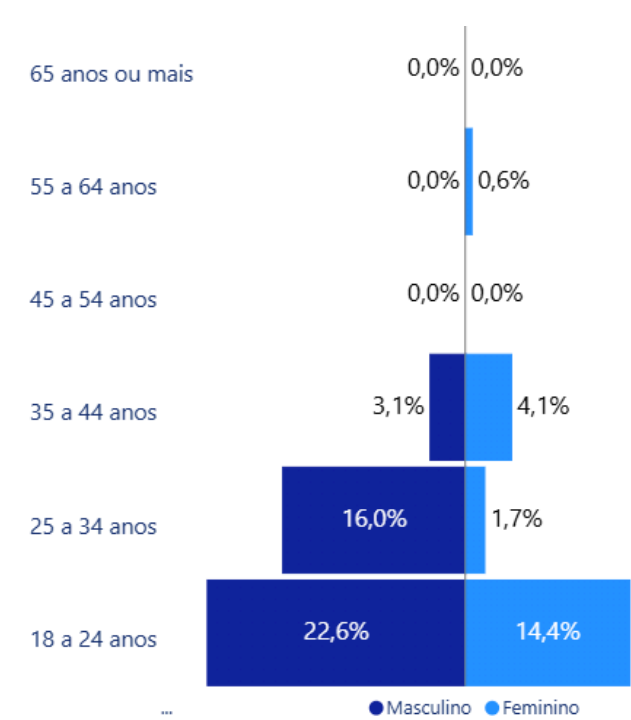
Gráfico 13 - Percentual de indivíduos do sexo masculino que fumam, por ano, DF.

Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 14 - Percentual de indivíduos do sexo masculino que usam cigarros eletrônicos, por ano, DF.

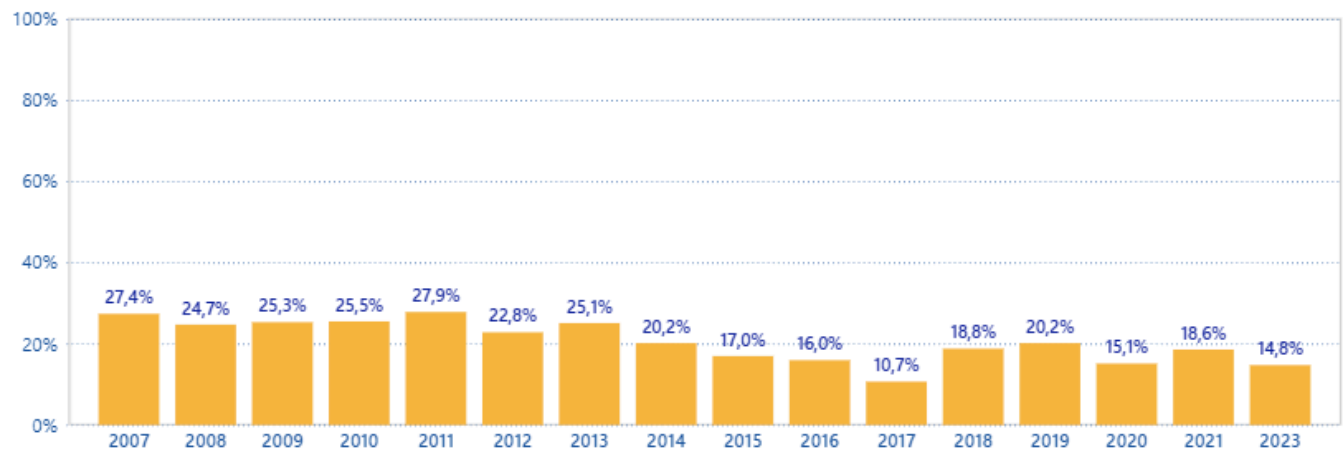
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 15 - Percentual de indivíduos que usam cigarros eletrônicos, por sexo, por faixa etária, por ano, DF.



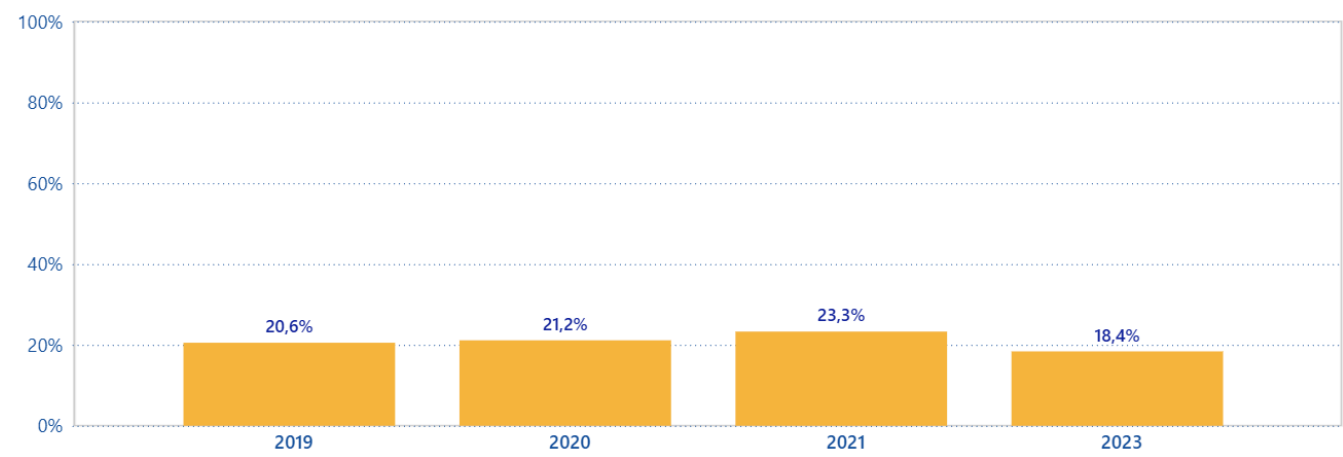
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 16 - Percentual de indivíduos do sexo masculino que consomem bebidas açucaradas, por ano, DF.



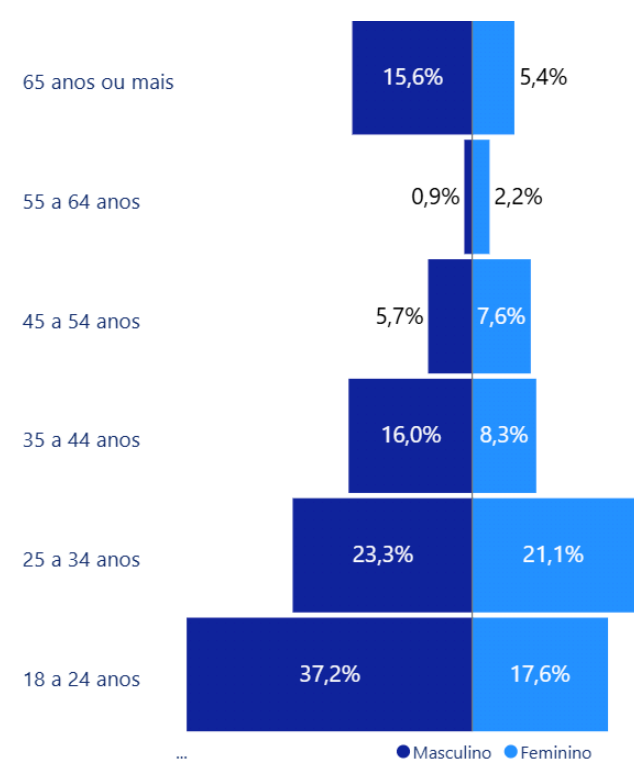
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 17 - Percentual de indivíduos do sexo masculino que consumiram alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, DF.



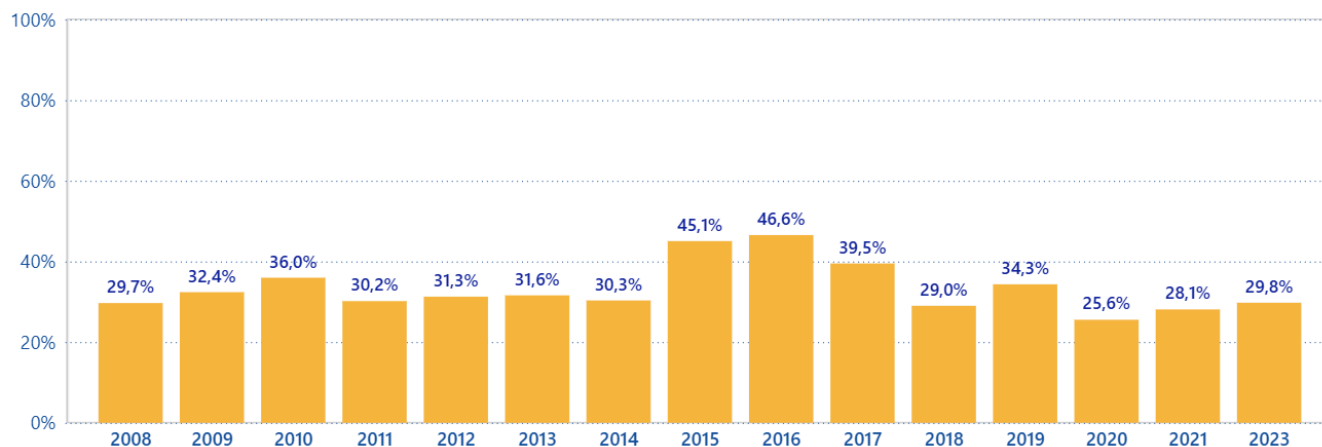
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 18 - Percentual de indivíduos que consumiram alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, por faixa etária, DF.



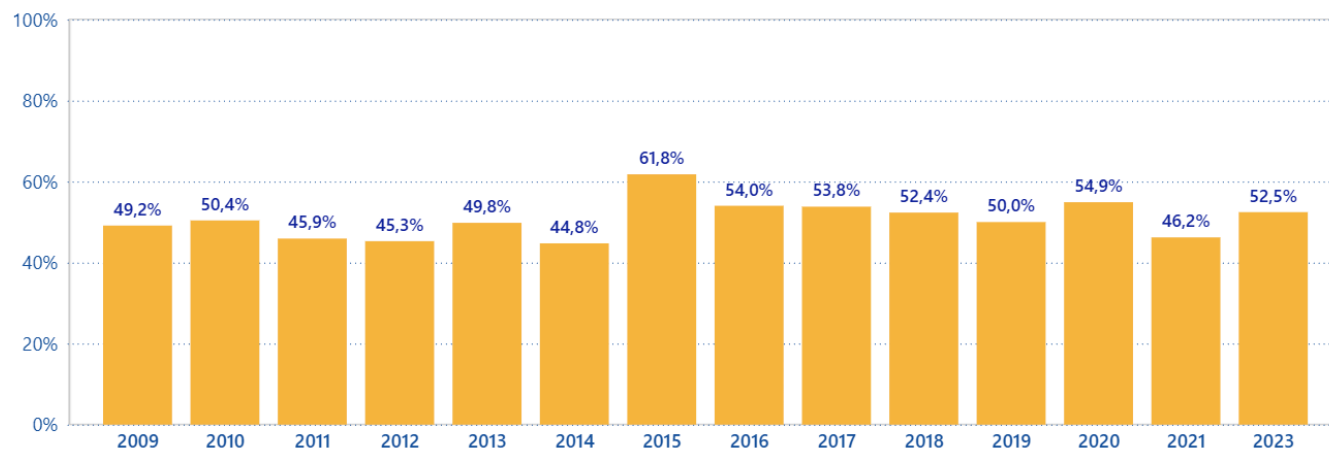
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 19 - Percentual de indivíduos do sexo masculino que consomem frutas e hortaliças regularmente, por ano, DF.



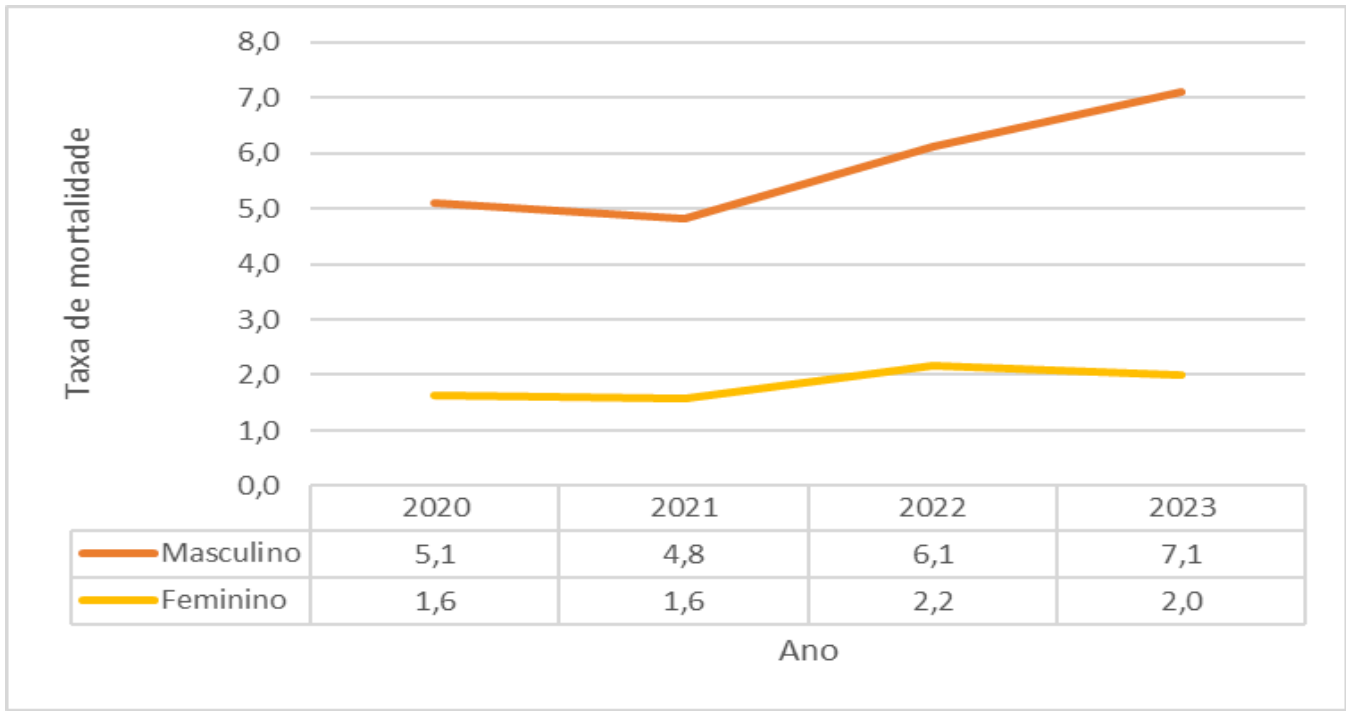
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 20 - Percentual de indivíduos do sexo masculino que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre, por ano, DF.



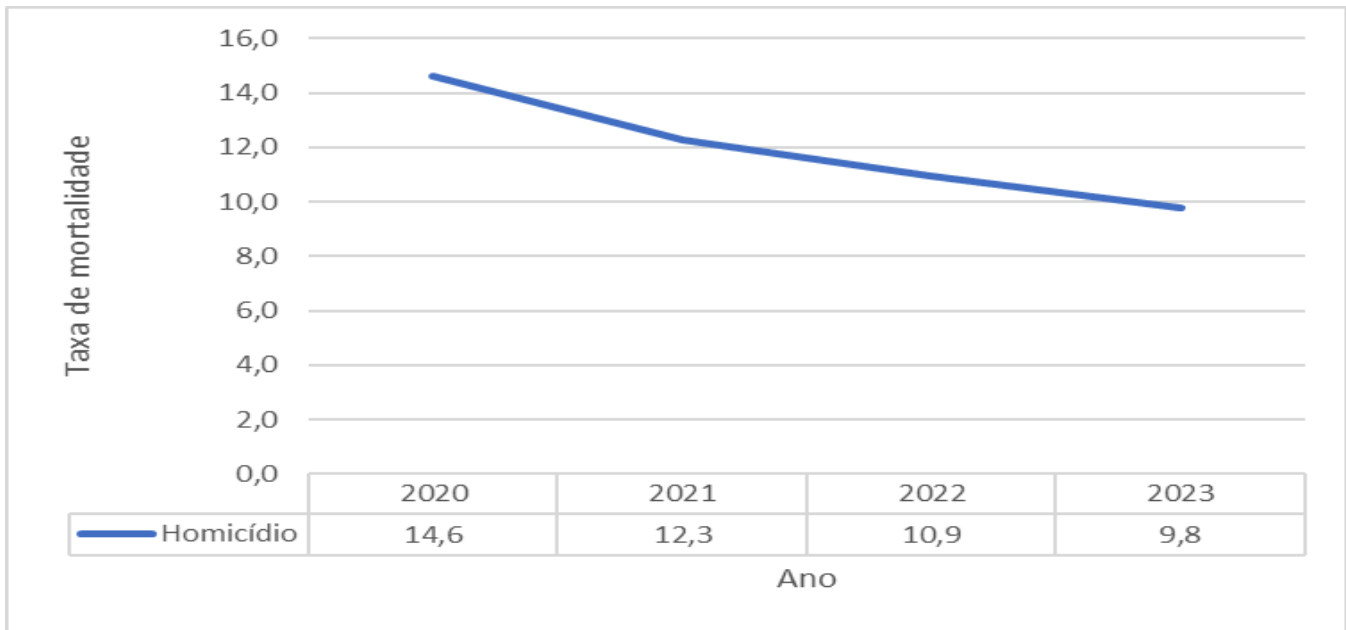
Fonte: Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Dados extraídos em 24/9/2025.

Gráfico 21 - Taxa de mortalidade por suicídio segundo sexo, Distrito Federal, 2020 a 2023.



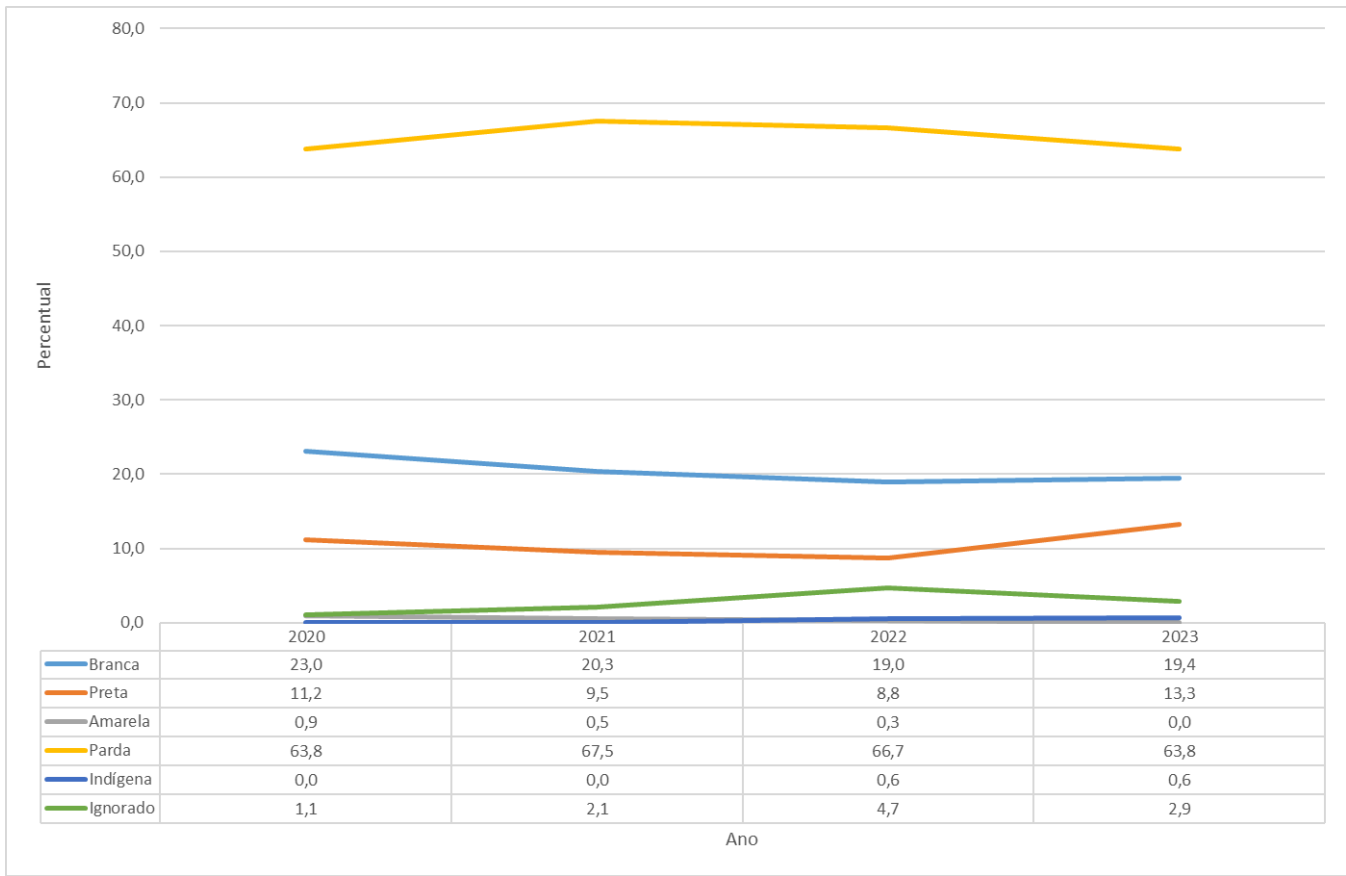
Fonte: SIM-SES/DF Dados extraídos em 04/11/2025. Fonte população do DF: IPEDF / Codeplan, ano 2022. Elaboração NEPAV/SES-DF.

Gráfico 22 - Taxa de mortalidade por homicídio no sexo masculino, Distrito Federal, 2020 a 2023.



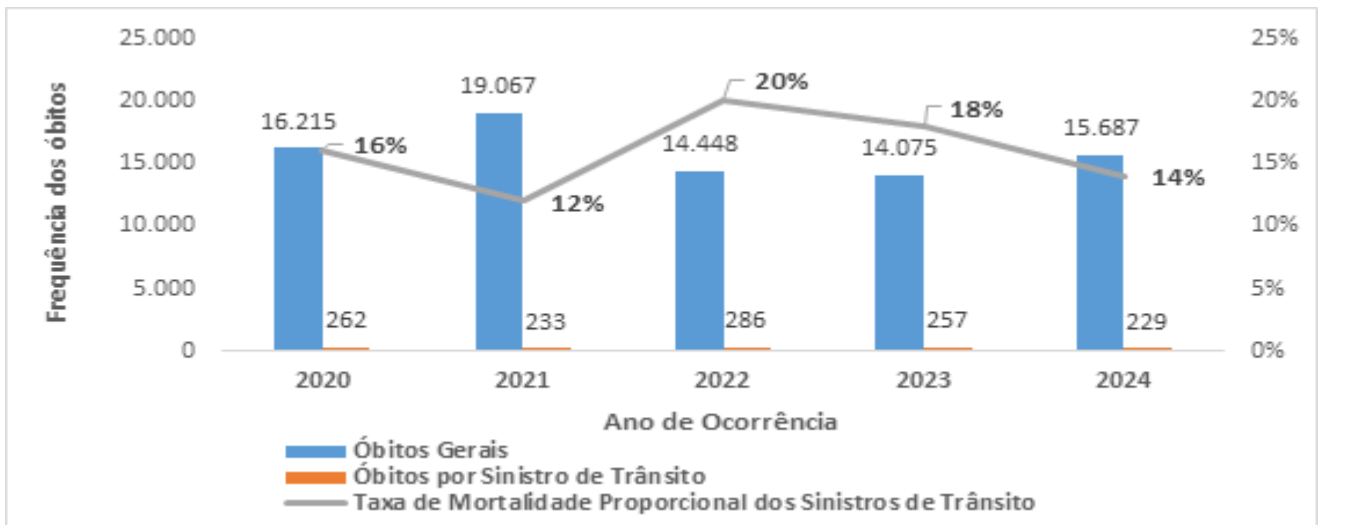
Fonte: SIM-SES/DF Dados extraídos em 04/11/2025. Fonte população do DF: IPEDF / Codeplan, ano 2022. Elaboração NEPAV/SES-DF.

Gráfico 23 - Percentual de óbitos por homicídio no sexo masculino segundo raça/cor/etnia, Distrito Federal, 2020 a 2023.



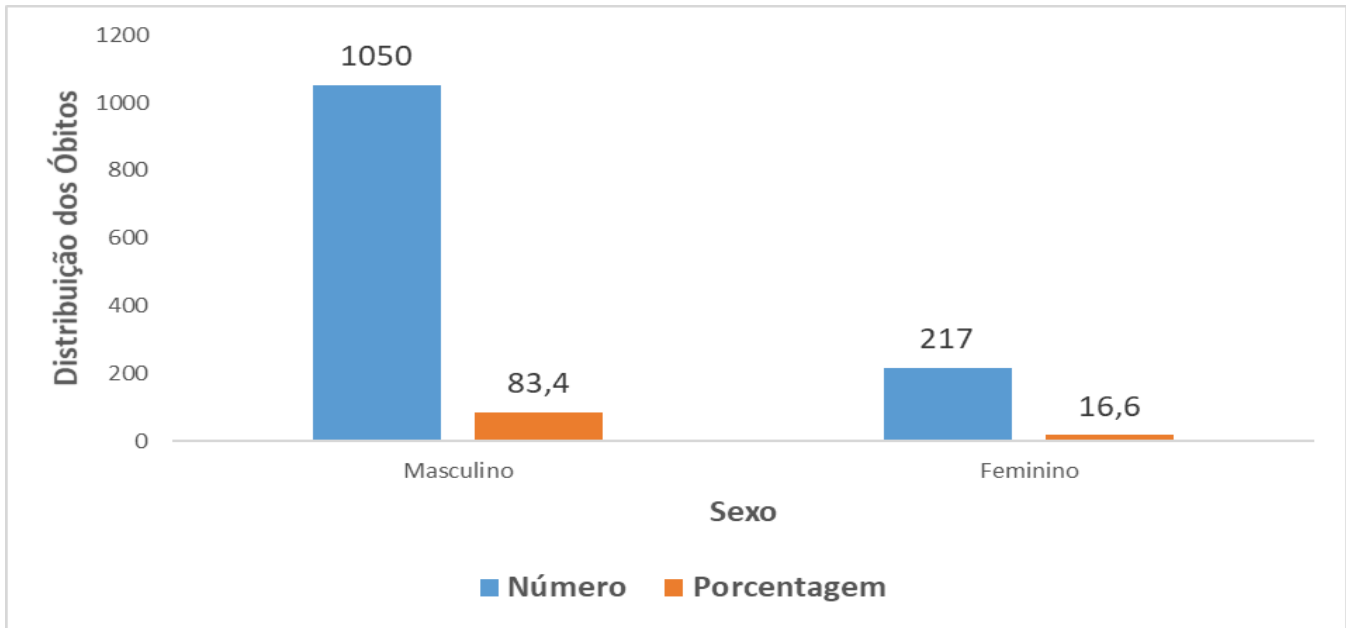
Fonte: SIM-SES/DF Dados extraídos em 04/11/2025. Fonte população do DF: IPEDF / Codeplan, ano 2022. Elaboração NEPAV/SES-DF.

Gráfico 24 – Distribuição dos óbitos gerais e por sinistro de trânsito e taxa de mortalidade proporcional segundo ano de ocorrência, Distrito Federal, 2020 a 2024.



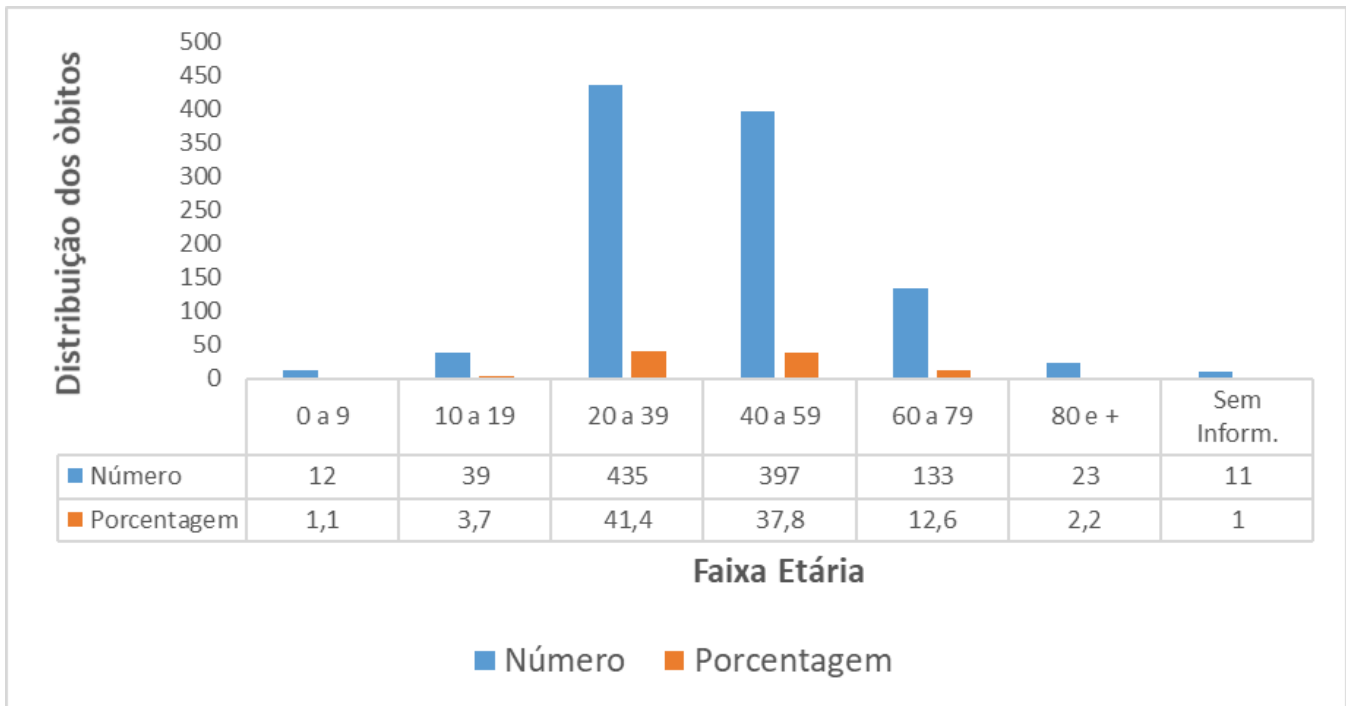
Fonte: SIM-SES/DF e Comissão de Dados do Programa Vida no Trânsito do Distrito Federal (PVT/DF).
Dados exportados em 04/11/2025. Elaboração ÁREA TÉCNICA DE VIGILÂNCIA DE ACIDENTES/GVDANTS/DIVEP/SVS/SES-DF

Gráfico 25 - Distribuição dos óbitos por sinistro de trânsito segundo sexo, Distrito Federal, 2020 a 2024. (N2020 a 2024=1.267)



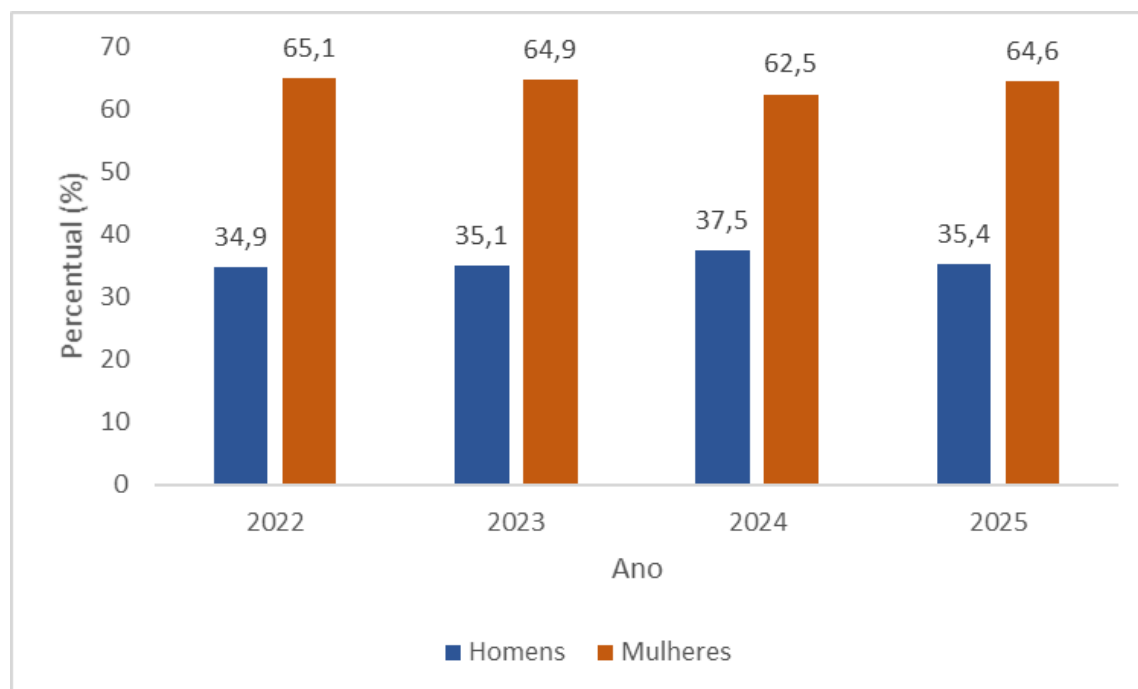
Fonte: SIM-SES/DF e Comissão de Dados do Programa Vida no Trânsito do Distrito Federal (PVT/DF).
Dados exportados em 04/11/2025.

Gráfico 26 - Distribuição dos óbitos por sinistro de trânsito no sexo masculino segundo faixa etária, Distrito Federal, 2020 a 2024. (N 2020 a 2024 = 1.050)



Fonte: SIM-SES/DF e Comissão de Dados do Programa Vida no Trânsito do Distrito Federal (PVT/DF).
Dados exportados em 04/11/2025.

Gráfico 27 - Percentual de atendimentos individuais na APS, segundo sexo no DF, entre 2022 e 2025.



Fonte: Painel Infosaúde - Atenção Primária - SES/DF. Dados extraídos em 13/11/2025.

Bibliografia

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral Coordenação de Atenção à Saúde do Homem. **NOVEMBRO AZUL 2025 Nota Informativa** 185419066.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Caderno de indicadores do Plano de DANT 2021-2030. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.gov.br/.../caderno-de-indicadores-do-plano-de-dant-2021-2030.pdf/view>. Acesso em: 12 nov. 2025.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2021 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 128. : il.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção

para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 131 p. : il.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil 2006: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 297 p. : il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde) ISBN 978-85-334-1355-9.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plataforma IVIS. Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. Painel de indicadores monitorados pelo Sistemas de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel).
7. Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem [Saúde do Homem — Ministério da Saúde](#)
8. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do homem: acompanhamento e prevenção podem reduzir casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2020 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 124 p. : il. ISBN 978-65-5993-122-4.

Informe Epidemiológico

Secretaria de Saúde do Distrito Federal
Juracy Cavalcante Lacerda Júnior

Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Rodrigo de Assis Republicano Silva

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Juliane Maria Alves Siqueira Malta

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde
Mélquia da Cunha Lima

Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção à Violência (NEPAV)
Leciana Lambert Filgueiras

Elaboração

Marcela Botelho
Mélquia da Cunha Lima
Tatiana Lima Dos Santos Roque
Andrea Simoni De Zappa Passeto
Leciana Lambert Filgueiras
Livia Barra Lonthfranc

Revisão

Lucilene Bentes do Nascimento

Endereço: SEPS 712/912 – Asa Sul – Brasília, DF, 70390-125
Contato: (61) 2017-1057
E-mail: divep.svs@saude.df.gov.br